
AMOR E CIÚME PSICOPATOLÓGICO: UMA VISÃO FUNDAMENTADA NA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL*

IRAN JOHNATHAN SILVA OLIVEIRA**, MARIA PAULA
NOGUEIRA PARANAGUÁ***

Resumo: a presente pesquisa apresenta uma revisão bibliográfica na perspectiva da Análise do Comportamento acerca de dois temas que são extremamente presentes no cotidiano dos indivíduos, o amor e o ciúme. Disserta-se sobre o amor, bem como sua conceituação para a abordagem escolhida. Atenta, também, para a fragilidade dos relacionamentos amorosos atuais, externando, assim, a transformação do comportamento amoroso saudável em comportamento amoroso disfuncional, tendo como foco principal o ciúme psicopatológico. Diante disso, procura-se compreender os fatores que acarretam tal comportamento disfuncional e quais as consequências para o indivíduo ciumento e seu par amoroso, utilizando-se de pesquisas bibliográficas e de uma análise funcional para maior auxílio nessa compreensão. Busca-se também apontar junto a pesquisa, propostas terapêuticas interventivas a fim de minimizar ou extinguir o comportamento ciumento psicopatológico.

Palavras-chave: *Amor. Ciúme Psicopatológico. Análise do Comportamento.*

É comum do ser humano desenvolver relações afetivas, e essas são construídas desde o momento primário, no relacionamento profundo entre mãe e filho nas primeiras fases da vida. Faz-se necessário salientar que os indivíduos nascem e crescem na dependência de tais relações, onde as mesmas podem influenciar na constituição de sua subjetividade. Dentre essas relações afetivas, estão as relações amorosas, ou seja, um vínculo

* Recebido em: 10.07.2017. Aprovado em: 20.12.2017.

** Mestre em Psicologia (PUC Goiás). Especialização em Criminologia e Ciências Criminais (ESMAT). Graduação em Psicologia (PUC Goiás). Professor no UNIRG-TO no curso de Psicologia do CEULP/ULBRA. E-mail: iranjsoliveira@hotmail.com.

*** Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP ULBRA. Psicóloga Clínica. E-mail: mpaulaalves@outlook.com

íntimo entre duas pessoas com foco principal no amor e seus procedentes (FROMM, 2006).

As relações amorosas, para Cruz, Wachelke e Andrade (2012), são configuradas a partir dos pactos de lealdade, dos vínculos relacionais, dos sistemas de crenças e valores e também da comunicação da qual os pares amorosos se formam.

Assim, tais relações ocupam um papel fundamental na vida social de um indivíduo desde a antiguidade, visto que o amor tem sido entendido como a base para as interações sociais e a chave de todas as escolhas humanas, sendo inegável a importância e a frequência com que o amor se mostra na vida dos indivíduos (NEVES, 2008).

A sociedade é marcada pela fragilidade das relações amorosas, tendo em vista que na cultura contemporânea o vínculo amoroso está ligado a uma forma romântica, que de acordo com Cruz, Wachelke e Andrade (2012), é uma visão de que ambos se fundem, se completam. O indivíduo mantém a ideia de que é preciso ter um ao outro para se completar, muitas vezes, levando ao sofrimento e à desintegração de si mesmo.

Dessa forma, apresenta-se como objetivo, investigar teoricamente as relações amorosas contemporâneas, a partir de uma perspectiva analítica comportamental, priorizando o comportamento emocional e o comportamento psicopatológico, a fim de compreender a construção do pensamento de tal abordagem acerca do assunto.

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo coletar dados que respondam as seguintes questões: Quais seriam os principais fatores, de acordo com a filosofia do behaviorismo radical, que acarretam em comportamentos desajustados e sintomas nas pessoas perante seus relacionamentos amorosos? Quais as principais formas de intervenções para estes comportamentos-problemas?

O AMOR NA PERSPECTIVA ANALÍTICA COMPORTAMENTAL: DO COMPORTAMENTO AMOROSO SAUDÁVEL AO COMPORTAMENTO AMOROSO PSICOPATOLÓGICO

A análise do comportamento entende que os fenômenos psicológicos são fenômenos comportamentais e que o juízo do comportamento é aplicado para versar relações. Ou seja, o comportamento não designa o que um organismo faz, mas sim faz menção das relações entre um organismo e o ambiente que o rodeia. (TOURINHO, 2003)

Diante do exposto, Tourinho (2003) cita que a proposta é a de interpretar os fenômenos psicológicos como fenômenos relacionais, ou seja, fenômenos que dizem respeito às relações de um organismo com seu ambiente físico e social. Introduzindo ao tema do capítulo, faz-se necessário salientar que muitas vezes o amor é compreendido como sentimento, e essa concepção geralmente está permeada por explicações mentalistas, que interiorizam o sentimento e levam as pessoas a crerem que aquilo que sentem é mais importante do que o que fazem (SILVA, 2005). Dessa forma, para ajudar na compreensão do amor de um ponto de vista comportamental, é necessário esclarecer o conceito de sentimento.

Para Skinner (1991), os sentimentos devem ser entendidos como a relação entre condições corporais sentidas e a atividade de sentir. O sentir é um comportamento e, por isso, é produto das contingências dos três níveis de variação e seleção: filogenético, ontogenético e cultural.

A saber, a filogênese modela padrões de comportamentos comuns à espécie, pois, boa parte dos comportamentos de seleção dos parceiros para a perpetuação genética é in-

fluenciada por este conjunto de variáveis. A ontogênese é um conjunto de variáveis que estão associadas à história de vida, dizendo respeito às aprendizagens que se processam ao longo da vida do organismo, que modelam os comportamentos. A cultura é o bloco de variáveis ligadas ao ambiente social. (GUIMARÃES, 2003)

Dessa forma, compreende-se por contingências, todas as relações de controle de eventos, onde as interpretações relacionais ocorrem entre eventos comportamentais e eventos ambientais, ou seja, entre respostas e estímulos (TOURINHO, 2006). Assim, as contingências são o efeito de uma resposta sob a probabilidade de um estímulo.

Diante do que foi exposto acima, torna-se plausível considerar que o amor pode ser também conceituado como produto das interpretações relacionais das contingências, visto que para a análise do comportamento, para se formular o amor é necessário conceber que o que se analisa não é o amor em si e sim o comportamento de amar. Dessa maneira, o que realmente importa é a funcionalidade que o comportamento de amar mantém com o ambiente (SILVA, 2005).

Na Análise do Comportamento, o amor é visto como um conjunto complexo de sensações e comportamentos, que são enviados e/ou eliciados em uma relação estabelecida entre dois indivíduos, ou seja, nas palavras de Almeida e Souto (2006) o amor pode ser entendido como resultado especial das contingências que afetam as relações interpessoais.

Um conjunto de sentimentos diversos, distintas topografias comportamentais e múltiplos perfis de respostas cognitivas que embora variados, estão relacionados entre si e são inerentes ao ser humano, tendem a perdurar-se e possuem inúmeras formas válidas de sua manifestação. Assim, em termos comportamentais o amor é visto como uma contingência muito especial não somente por ser multideterminado, mas também devido ao fato de sua pluralidade de consequências (ALMEIDA; SOUTO, 2006, p. 99).

As contingências, perante o que já foi descrito acima, ocorrem a partir de respostas e estímulos, onde tais respostas influenciam a probabilidade desses estímulos ocorrerem novamente. Skinner (1980) utiliza-se do conceito de reforço positivo para definir o amor.

Skinner (1980) cita que o reforço positivo é um evento que ao ser apresentado imediatamente após a emissão de um comportamento, faz com que o comportamento aumente em frequência (ou probabilidade de ocorrer em situações futuras).

A partir dessa definição, visa-se compreender o amor de forma mais abrangente e menos abstrata.

Comportamentos de amar seriam aqueles característicos à pessoa que se ama: desejo de estarem juntas, pensar com frequência na outra pessoa, sentir-se confortável na presença do outro e diversos outros comportamentos que, por se tratar da definição skinneriana de amor, são mutuamente reforçados (EVELYN, 2015, online).

Dessa forma, entende-se que para possuir uma relação amorosa de caráter saudável é necessário existir reforço positivo dos comportamentos existentes no relacionamento. Caso ocorra uma perda desse reforçamento, o comportamento amoroso que traz benefícios torna-se ameaçado, transfigurando-se em um comportamento amoroso que faz sofrer. Sofre-se afinal, porque se perde o reforçamento do outro indivíduo, ou seja, os comportamentos não rece-

bem consequências que irão fortalecê-los, de tal maneira que tais comportamentos perdem a força e se enfraquecem, podendo até mesmo ser extintos (EVELYN, 2015).

Assim, a partir do comportamento amoroso que faz sofrer, liga-se esse tema ao comportamento amoroso psicopatológico. Mas afinal, o que seria um comportamento amoroso psicopatológico para Análise do Comportamento?

Da mesma forma que a filogenia, a ontogenia e a cultura são importantes perante os modelos comportamentais dos indivíduos, Gongora (2003) discorre que estes conceitos também são cruciais na interpretação e compreensão de psicopatologia em Análise do Comportamento.

Dessa maneira, a partir da Análise do Comportamento, onde o comportamento é multideterminado e vem a se transformar de acordo com a relação indivíduo-ambiente, o comportamento humano é classificado como mutável, onde tais mudanças ocorrem de acordo com as contingências. Assim, pensar em um comportamento psicopatológico na Análise do Comportamento é entender que um comportamento vem a ser normal ou até mesmo natural para um indivíduo, pois este foi adaptado pelo mesmo a uma gama de contingências, porém tal comportamento pode ser visto como socialmente inadequado e que venha a causar sofrimento ao sujeito que se comporta (GONGORA, 2003).

Completando o pensamento acima discorrido, Ferster (1972) cita que na perspectiva analítico-comportamental o que mantêm os comportamentos classificados como desajustados, inadequados, desvantajosos, são os estímulos do meio e não uma “doença” ou um conflito intrapsíquico.

A “anormalidade” não é um problema que se localiza dentro do indivíduo que precisa então ser racionalizado, recorrendo-se a conceitos como os de repressão, deslocamento ou simbolização, mas é o resultado da interação da pessoa com o meio social e representa um resultado compreensível da história do reforçamento do indivíduo (FERSTER, 1972, p. 7).

Diante do exposto, compreende-se que o comportamento amoroso psicopatológico são comportamentos existentes em uma relação amorosa que se apresentam descabidos, indevidos e desapropriados perante a sociedade e que são originados a partir da relação sujeito-ambiente. (GONGORA, 2003)

Dessa forma, entende-se que dentro de uma relação amorosa existem comportamentos que trazem consequências reforçadoras para o prosseguimento da relação bem como também existem comportamentos que levam ao desgaste e enfraquecimento da relação, sendo eles chamados de psicopatológicos.

O modelo tradicional, denominado de médico, aborda tal termo (psicopatológico) e o envolve a partir do que é designado por sintomas, ou seja, os indivíduos seriam acometidos por “doenças” que seriam classificadas por meio de sua sintomatologia, o que se apresenta no manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais (DSM-V), hoje em sua quinta edição. Já a análise do comportamento, abordagem funcionalista, compreende e explica a partir de sua funcionalidade, isto é, entende-se que as psicopatologias não passam de uma resposta que sofreu variação e foi selecionado, tendo sua probabilidade de ocorrência futura alterada, em função das consequências que a seguiram (MARTIN, PEAR, 2009; BRITTO, 2012)

Desse modo, compreende-se que o que para a abordagem tradicional é visto como um transtorno mental, para a Análise do Comportamento nada mais é do que complexos

comportamentos excessivos e/ou deficitários, que segundo Martin e Pear (2009) são geradores de consequências aversivas tanto à pessoa que os emite, quanto ao ambiente com o qual interage.

Diante dessas considerações, aprofunda-se na presente pesquisa, acerca dos comportamentos excessivos perante o comportamento amoroso, tendo como foco principal, o ciúme.

CIÚME: QUANDO O COMPORTAMENTO SE TORNA EXCESSIVO

O comportamento emocional ciumento, ainda é visto para muitos, como uma manifestação de afeto, zelo ou até mesmo de amor que um indivíduo sente por outro. De acordo com Ferreira-Santos (2003), na cultura ocidental é comum encontrar muitos indivíduos que fazem apologia ao ciúme em virtude desse evento ser visto como uma prova de amor.

Dessa maneira, de acordo com Almeida (2007a), grande parte das pessoas, quando questionadas a respeito do ciúme, afirma que ele faz parte do relacionamento, servindo para apontar a necessidade de despende um cuidado maior ao outro.

Porém, é necessário salientar que as consequências do comportamento emocional ciumento variam de pessoa para pessoa, devendo assim considerar seus extremos, a ausência de ciúme torna-se tão perniciosa quanto o seu excesso. Assim, algumas pessoas se sentem lisonjeadas com a manifestação do comportamento emocional ciumento por parte do outro, enquanto outras pessoas não toleram as mais modestas expressões ciumentas (ALMEIDA, 2007a). O que está em questão é quando o comportamento emocional ciumento, visto como um tempero do amor se torna um veneno para a relação.

Como já se discorreu ao longo do trabalho, os comportamentos amorosos desajustados não possuem origem a partir de uma causa e sim a partir da relação sujeito-ambiente, onde ambos os envolvidos agem um sobre o outro (LAURENTI; LOPES, 2009).

Na ideia de Menezes e Castro (2001, p. 20), o comportamento emocional ciumento é definido da seguinte forma:

Como um sentimento que emerge em uma situação sinalizadora de possível perda de um estímulo reforçador para outro indivíduo, podendo envolver a emissão de respostas coercitivas que visam evitar esta perda e a produção de consequências reforçadoras e/ou punitivas para o comportamento dos indivíduos envolvidos em uma manifestação de ciúme.

Corroborando com esse pensamento, Costa (2009a, p. 66-67) compreende o comportamento emocional ciumento como um conjunto complexo de comportamentos interligados e que consistem na competição, com um rival, por reforçadores.

Dessa forma, o ciúme é visto como moderado, não desviante e, portanto não patológico, quando o evento que antecede a situação de sentir ciúme consiste na luta, com um rival, por reforçadores. O comportamento operante é reforçado positivamente com a retirada do rival ou enfraquecimento do contexto de competição. Assim, por meio dessa perspectiva, compreende-se que os elementos presentes em uma situação de comportamento emocional adequado “são o sujeito (aquele que apresenta o comportamento emocional ciumento), o objeto (alvo do comportamento emocional ciumento) e o rival (aquele ou aquilo que se

aproxima do objeto e passa a competir com o sujeito por reforçadores providos da relação sujeito-objeto” (COSTA, 2009, p.142).



Figura 1: Representação esquemática de comportamento emocional ciumento segundo uma abordagem analítico-comportamental

Fonte: Costa (2009a, p. 68).

Assim, diante da figura, observa-se que em um momento de competição por reforçadores, a probabilidade da perda é uma operação motivacional que aumenta o valor dos reforçadores pelos quais se compete. Respostas reflexas são eliciadas e respostas operantes podem ou não ser emitidas por serem negativamente (atenuação da competição) ou positivamente reforçadas (aquisição da atenção do parceiro/a).

Diante disso, se no comportamento emocional ciumento considerado adequado são necessários dois elementos principais, o rival e a competição por reforçadores. De acordo com Arantes e de Rose (2009), o ciúme quando vem a ser excessivo, não necessariamente ocorrerá com a presença de um rival ou mesmo de uma possível competição.

O comportamento emocional ciumento excessivo envolve respostas ansiogênicas que não são fundamentadas na realidade ou em dados objetivos, como o medo de perder o parceiro para um rival. Diante disso, comportamento preenchido de desconfiança excessiva e infundada, prejudica o indivíduo na sua área pessoal e interpessoal, podendo assim indicar grandes indícios de que o comportamento emocional ciumento é de teor desviante (ALMEIDA; RODRIGUES; SILVA, 2008).

O entendimento para o comportamento emocional ciumento excessivo deve incluir uma inexplicável suspeita associada à fidelidade do parceiro que modifica o padrão habitual do comportamento da pessoa com que manifesta este ciúme excessivo (ALMEIDA; RODRIGUES; SILVA, 2008).

Ou seja, o comportamento emocional ciumento moderado se baseia em fatos e em ameaças reais, e de acordo com Costa (2005b), o comportamento emocional excessivo procura fatos e/ou sofre influências de delírios, persistindo mesmo na ausência de qualquer fato real ou provável.

Em questão de ciúme, a linha divisória entre imaginação, fantasia, crença e certeza se torna vagas e imprecisas. As dúvidas podem se transformar em ideias supervalorizadas, ou ainda, delirantes. A pessoa é compelida à verificação compulsória de suas dúvidas. Ciumentos, entre outras atitudes, têm comportamentos obsessivos como a confirmação de onde o parceiro ou a parceira está, e se está mesmo com quem disse que estaria, abrir correspondências e ouvir telefonemas, examinar bolsos, bolsas, carteiras, recibos, e roupas íntimas. Seguem o companheiro ou a companheira. Até contratam detetives particulares para vasculhar o cotidiano dele ou dela. Toda essa tentativa de aliviar sentimentos, além de ser vista como ridícula pelo(a) próprio(a) ciumento(a), não ameniza o mal estar da dúvida (ALMEIDA; RODRIGUES; SILVA, 2008, p. 89).

Todas essas circunstâncias originadas através da insegurança pessoal conduzem os parceiros a uma diminuição do respeito perante a pessoa amada, sendo assim, o comportamento emocional ciumento excessivo é considerado como um sinal de instabilidade emocional acentuada e de acordo com Almeida, Rodrigues e Silva (2008), a pessoa com ciúme psicopatológico é um vulcão emocional sempre prestes à erupção e apresenta um modo distorcido de vivenciar o amor.

Esse indivíduo que vivencia o comportamento emocional ciumento excessivo, ainda de acordo com Almeida, Rodrigues e Silva (2008) tende a ser extremamente sensível, vulnerável e muito desconfiado, geralmente com autoestima rebaixada, tendo como defesa um comportamento impulsivo.

A pessoa ciumenta demonstra sofrimento frequente, o que lhe causa desconforto e desajustes emocionais e o relacionamento torna-se sobrecarregado. Esse desajuste pode levá-lo a cometer excessos de comportamentos inadequados e constrangedores em públicos. Apesar de sentir-se culpado, suas auto falas obsessivas podem ocasionar a perda da(o) parceira(o).

Logo, instala-se um paradoxo, pois todo seu sofrimento se resume no medo de perder o outro (ALMEIDA; CENTEVILLE, 2008).

O ciumento permanece em um estado de constante vigília, ansioso, estressado e aflito, é intempestivo nas atitudes que toma, prevalecendo freqüentemente atitudes agressivas, acusadoras, desconfiadas, o que causa grandes problemas na evolução da relação. De uma forma geral, embora se verifique a conservação de convicções desajustadas, é comum a insensibilidade dos ciumentos intensos e excessivos à contradição quando colocados em uma situação de confronto com as crenças que fundamentam seu estado afetivo (ALMEIDA; RODRIGUES; SILVA, 2008, p. 175).

Carotenuto (2004) adverte que o sujeito que apresenta ciúmes excessivos não consegue manter uma relação de objetividade com os fatos, de maneira que eles são interpretados a partir de uma perspectiva obsessiva, favorável às suspeitas.

Entretanto, os comportamentos emocionais ciumentos podem ser vivenciados como excessivos, irracionais ou intrusivos e podem levar a comportamentos obsessivos-compulsivos, como os de verificação, torna-se possível relacionar o comportamento emocional ciumento com o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TORRES; CERQUEIRA; DIAS, 1999).

Então, de um mecanismo protecionista para preservar a qualidade e o bom andamento dos relacionamentos amorosos, o ciúme passa a se tornar psicopatológico quando ultrapassa os limites do bom senso, sendo de difícil controle e compreensão.

PESQUISAS ACERCA DO COMPORTAMENTO EMOCIONAL CIUMENTO

A literatura acerca do comportamento emocional ciumento vem trazendo estudos que fazem referência ao ciúme romântico, que de acordo com Bevan e Samter (2004), são estudos que apontam uma possível relação do comportamento emocional ciumento com o amor.

Costa et al. (2014) realizaram uma pesquisa que consistiu em uma replicação sistemática de um estudo de dois autores, sendo eles Puente e Cohen, com o objetivo de verificar se as pessoas relacionam ciúme e amor e também identificar se existe diferença nas respostas considerando o gênero do participante.

Participaram da pesquisa de Costa et al. (2014) 200 estudantes universitários, sendo 100 do sexo feminino e 100 do sexo masculino, maiores de 18 anos. Foi apresentado um texto que descrevia situações nas quais uma esposa interagia com um desconhecido e as reações dos maridos: um que apresentou ciúme frente à situação e o outro que não apresentou.

Posteriormente, os universitários responderam a uma escala Likert avaliando a reação de cada marido, sendo solicitado que os mesmos classificassem nessa mesma escala o quanto apropriada, aceitável e racional era cada reação dos maridos e o quanto consideravam cada marido como imaturo, inseguro e tolo. De forma geral, confirmou-se a hipótese de que à medida que o comportamento da esposa se tornava mais provocativo, os participantes perceberiam a reação do marido ciumento como mais amorosa e favorável em comparação ao não ciumento (COSTA et al., 2014).

Porém, Santos (2011) realizou uma pesquisa que teve como objetivo identificar o ciúme e suas consequências para os relacionamentos amorosos, a partir de um rival real ou imaginário. Participaram deste estudo 295 estudantes de cursos diversificados de uma instituição privada da cidade de Caruaru. Os participantes foram solicitados a responderem perguntas de caráter sócio-demográfico e a escala de Ciúme Romântico. Foi utilizado para a tabulação e análise dos dados o pacote estatístico SPSSWIN (Statistical Package for the Social Sciences).

Dessa maneira, os resultados dessa pesquisa, revelaram que homens e mulheres podem encarar o ciúme tranquilamente, o que vai diferenciar é como cada um se comporta frente às ameaças de um rival real ou imaginário, contudo, compreendeu-se que o ciúme é um sentimento que pode causar diversas reações emocionais nas pessoas que vivem um relacionamento amoroso, sendo capaz de desestruturar a dinâmica conjugal (SANTOS, 2011).

A partir dessa ligação do ciúme com um rival real ou imaginário, Almeida (2012a), realizou uma pesquisa com o objetivo de verificar se há relação entre o ciúme e a infidelidade. Participaram deste estudo 45 casais heterossexuais, com média de idade de 24,6 anos, recrutados por meio de um anúncio colocado no site de uma universidade pública situada na cidade de São Paulo. Assim, Almeida (2012a) para avaliar o grau de ciúme dos participantes, utilizou uma escala de mensuração para o ciúme romântico. Para avaliar a infidelidade dos participantes utilizou-se o Inventário de Comportamentos Relacionados à Infidelidade, confeccionado especialmente para este trabalho.

Os resultados obtidos a partir dessa pesquisa indicaram que mesmo de forma fraca, o ciúme vem a ser um prognóstico autor realizador para a infidelidade e que há uma associação para a infidelidade de cada um dos parceiros relacionada a infidelidade do outro parceiro, assim compreende-se que existe uma relação direta entre o ciúme e a infidelidade. (ALMEIDA, 2012a)

Assim, a partir dessa competição com um rival real ou imaginário, Costa e Lacerda (2013) relatam que o ciúme é frequentemente associado na literatura, a violência contra mulher. Diante disso, as autoras realizaram uma pesquisa, a partir da Análise do Comportamento, a fim de investigar se existe uma possível relação desses comportamentos, por meio do relato de 10 mulheres que estavam abrigadas em uma instituição de proteção a vítimas de violência.

Costa e Lacerda (2013) criaram categorias de análise para as definições de ciúme e para os antecedentes às respostas emocionais ciumentas, além da elaboração de relações de contingências tríplices para cada exemplo de “ciúme” fornecido pelas participantes.

As participantes relataram comportamentos violentos do parceiro ao descrever uma situação de ciúme, também citaram a suspeita de envolvimento com outra pessoa como situação que antecede o ciúme. Assim, os resultados da pesquisa levaram a propor uma visão dife-

rente da relação ciúme e violência, considerando os comportamentos agressivos dos parceiros como um tipo de ciúme e não a causa do mesmo (COSTA; LACERDA, 2013).

Assim, a análise do comportamento aponta a direção para a identificação e compreensão dos agentes causadores e mantenedores dos comportamentos-problema via análise funcional. A análise funcional é a unidade mínima para análise de comportamentos seja excessivos ou deficitários, com finalidade de identificar as interações entre os comportamentos-alvo e as variáveis que os determinam.

ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO CIUMENTO

A análise funcional em Análise do Comportamento é a identificação de relações de dependência entre eventos ambientais e ações do organismo. Essas relações devem ser descritas em termos de antecedentes (ocasião em que a resposta ocorre), comportamento e consequentes (mudanças no ambiente). Dessa maneira, fazer uma análise funcional é identificar a função, isto é, o valor de sobrevivência de um determinado comportamento (MEYER, 2003).

Diante do exposto, a música torna-se um importante instrumento para a análise funcional, visto que a mesma é uma arte essencialmente humana e vem influenciando o comportamento da sociedade desde tempos antigos. Mariz (1981) relata que através da música a humanidade constrói significações na sua relação com o ambiente, estando assim, presente em todos os tempos e em todos os grupos sociais.

Dessa forma, utiliza-se música que se relacione com o comportamento emocional ciumento, fazendo-se assim uma análise funcional da mesma, em busca de compreender os possíveis fatores mantenedores deste comportamento.

A música tem como nome “Meu ciúme”, composta por Michael Sullivan e que ficou conhecida através da voz do cantor Roberto Carlos em 1990. A composição apresenta um rapaz que relata os momentos em que o comportamento emocional ciumento se torna um excesso, sendo assim prejudicial para ele e para a relação.

Na primeira estrofe temos os seguintes versos:

Meu ciúme desconfia de você
Me machuca quase sempre o coração
Quer saber aonde é que você vai
Quer saber da sua vida
Toda vez que você sai é sempre assim
Imagino alguém querendo Te levar de mim
E eu num beco sem saída.

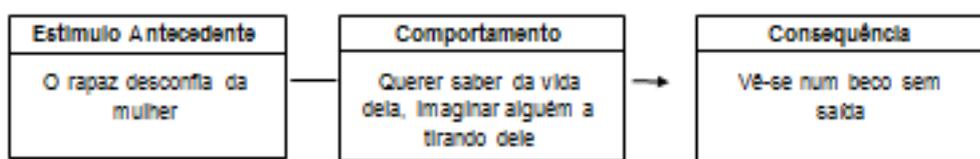


Figura 2: Ciúme como excesso

Assim, a desconfiança como sendo um estímulo antecedente, gera um comportamento de insegurança que se baseia em suspeitas infundadas, e isso gera como consequência, o fato dele não saber como lidar com a situação, já ocorrendo aí um prejuízo emocional.

Na segunda e terceira estrofe os versos dizem o seguinte:

Meu ciúme conta as horas pra te ver
 E pergunta quem esteve com você
 Quer saber quantas pessoas conheceu
 Como foi esse seu dia
 Sua ausência aumenta a imaginação
 E o pior é que acredito
 Em coisas sem razão
 Mas é tudo fantasia.



Figura 3: Desconfiança como estímulo antecedente

Diante disso, as verificações perante a rotina de sua amada, geram nele um comportamento privado. Esse comportamento privado gera a consequência de que o homem crê fielmente nas situações advindas da sua imaginação, sendo tal consequência reforçadora para o comportamento emocional ciumento excessivo.

Por último, as estrofes finais relatam os seguintes versos:

É o meu ciúme
 Amor carente que me faz enlouquecer
 É o meu ciúme
 É o meu amor com medo de perder você.

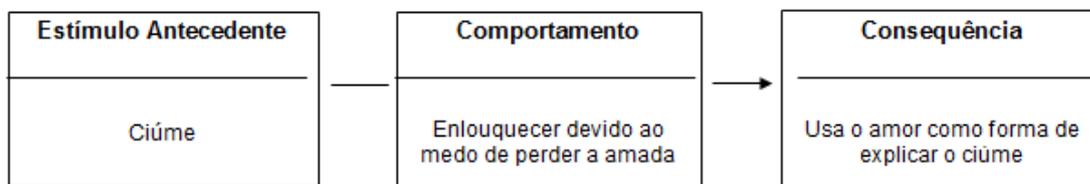


Figura 4: Consequência reforçadora para o comportamento emocional ciumento excessivo

Assim, diante do estímulo ciumento, o comportamento vem sendo embasado por uma insegurança sem fundamento, esta que faz o indivíduo perder a cabeça e sofrer emocionalmente e como consequência desse comportamento, o indivíduo utiliza o amor como forma de explicar a causalidade do seu ciúme.

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS ACERCA DO COMPORTAMENTO EMOCIONAL CIUMENTO EXCESSIVO

A terapia comportamental tem como objetivo, promover mudanças no comportamento através de mudanças nas contingências e de acordo com Banaco et al. (2006), a relação terapêutica é considerada fundamental para mudanças nas contingências a serem implementadas pelo cliente, cabendo ao terapeuta funcionar como uma audiência não punitiva.

Assim, inclui-se na terapia comportamental, uma investigação da história de vida do cliente (fase de avaliação), análise de contingências (molecular e molar) e busca de alteração de contingências a partir de descrições de comportamentos (em déficit, reservas e a serem apresentados) e variáveis ambientais, assim como modelagem direta de comportamentos.

Ao se trabalhar terapeuticamente o comportamento emocional ciumento excessivo, objetiva-se uma modificação desse comportamento, que de acordo com Martin e Pear (2009), envolve técnicas e procedimentos de intervenção como forma de alterar o ambiente atual de um indivíduo. Dessa forma, essa modificação comportamental visa reduzir a frequência do comportamento emocional ciumento excessivo ou até mesmo eliminar o mesmo.

Diante disso, Martin e Pear (2009), discorrem sobre possíveis intervenções para a mudança comportamental, sendo elas a redução do comportamento por meio da extinção e a eliminação do comportamento inadequado por meio da punição.

Iniciando-se com a redução de comportamento, ao se emitir uma resposta previamente reforçada e essa resposta não for seguida de uma consequência reforçadora, o indivíduo terá menor probabilidade de fazer a mesma coisa novamente, ou seja, parar completamente de reforçar uma resposta, fará com que sua frequência diminua, sendo este o princípio da extinção. (MARTIN; PEAR, 2009)

Já a eliminação do comportamento por meio da punição, ocorre pelo fato de que o evento punitivo, que de acordo com Martin e Pear (2009), é aquele que quando apresentado imediatamente após o comportamento, faz com que o comportamento se reduza em frequência.

Ou seja, a redução do comportamento pela extinção ocorre devido a falta de uma consequência reforçadora, enquanto a eliminação do comportamento inadequado por punição, acontece devido a um comportamento que foi seguido de um estímulo punitivo/aversivo e que faz com que tal comportamento possua menor probabilidade de ocorrer novamente. (MARTIN; PEAR, 2009)

Diante disso, podem-se apresentar algumas possibilidades de intervenções voltadas para a modificação do comportamento ciumento visando os comportamentos obsessivos - compulsivos presentes neste.

A grande ferramenta que os analistas do comportamento têm para descrever e manipular essas relações é a análise funcional que possibilita intervenções amplas e abrangentes, não focadas apenas no sintoma ou na técnica (BANACO, 1999).

Segundo Delitti (1997), a análise funcional permite levantar hipóteses a respeito da aquisição e manutenção dos repertórios problemáticos e planejar a aquisição de novos padrões de comportamento, ao levar em conta ao menos três momentos da vida do cliente, a saber, a história pregressa, os comportamentos atuais e o relacionamento com o terapeuta.

É interessante destacar que a escolha do procedimento a ser aplicado deve ser baseada na análise de contingências envolvidas em cada caso clínico, o que pode incluir outras estratégias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstra que o amor veio tomando novas formas, se modificando diante dos novos repertórios comportamentais apresentados pela sociedade, onde as antigas tradições foram tomadas pelas características da parceria amorosa que os próprios indivíduos constroem e a partir dessa ruptura com os laços tradicionais, pôde-se constatar que a parceria amorosa atual vem sendo marcada pela fragilidade dos relacionamentos, visto que as relações são construídas a partir das contingências dos parceiros amorosos, estas que são influenciadas pelo ambiente e a sociedade em que os mesmos estão inseridos.

Uma relação baseada em comportamentos amorosos saudáveis necessita de reforço para que estes venham a ocorrer com frequência, assim, a pesquisa apresentou que a diminuição do reforço perante os comportamentos que venham a trazer benefícios para a relação pode vir a ameaçar a mesma, dando espaço para comportamentos desajustados que venham trazer sofrimento, principalmente o ciúme.

O ciúme vem a estar presente na maioria das relações amorosas possuindo até mesmo uma ligação com o amor, porém como tudo em excesso faz mal, com o comportamento emocional ciumento não vem a ser diferente. Dessa forma, percebeu-se que o excesso de ciúme possui grande contribuição para a vulnerabilidade das relações amorosas atuais, onde os indivíduos são tomados por inseguranças e suspeitas infundadas que visam uma infidelidade do parceiro, trazendo prejuízos emocionais e físicos tanto para o indivíduo ciumento quanto para o seu parceiro(a) amoroso(a).

Importante considerar que o ciúme psicopatológico pode ser trabalhado psicoterapeuticamente nas perspectivas da terapia comportamental, pelo qual as intervenções e estratégias utilizadas favorecem a reconstrução da auto estima do indivíduo ciumento bem como para a criação de um ambiente que reforce novas aprendizagens, fortalecendo os repertórios adequados aprendidos e enfraquecendo os repertórios comportamentais inadequados, visando assim a minimização ou até mesmo a extinção de tal comportamento psicopatológico.

LOVE AND PSYCHOPATHOLOGICAL JEALOUSY: A VISION BASED ON THE BEHAVIORAL ANALYTICAL PERSPECTIVE

Abstract: this research presents a bibliographic review from the perspective of Behavior Analysis about two themes that are very present in people's daily lives: love and jealousy. There are discussed the love's as well as the conceptualization of love for the chosen approach. It is also debated the fragility of love relationships nowadays, being externalized, so, the transformation of healthy love behavior into a dysfunctional love behavior, with the psychopathological jealousy as the main focus. In this way, it was sought the comprehension of the factors that lead to such dysfunctional behavior and what are its consequences for the jealous person and his / her loving partner, using bibliographical research and functional analysis to reach this understanding. It is also pointed out, in this research, therapeutic interventions that can be used in order to minimize or extinguish psychopathological jealous behavior.

Keywords: Love. Psychopathological Jealousy. Behavior Analysis.

Referências

- ALMEIDA, Thiago. *Ciúme e suas consequências para os relacionamentos amorosos*. Curitiba: Ed. Certa, 2007a.
- ALMEIDA, Thiago. O ciúme romântico atua como uma profecia autorrealizadora da infidelidade amorosa? *Estud. psicol.*, Campinas, v. 29, n. 4, Oct./Dec. 2012b.
- ALMEIDA, Thiago; CENTEVILLE, Valéria. Propostas Psicoterapêuticas para vítimas do ciúme patológico. *Anais da VI jornada apoiar: saúde mental e violência: contribuições no campo da psicologia clínica social*. São Paulo, 2008.
- ALMEIDA, Thiago; SOUTO, Andrea. O Amar, o Amor: uma perspectiva contemporâneo-ocidental da dinâmica amorosa para os relacionamentos. In: R. R. Starling, K. A. Carvalho. *Ciência do Comportamento Humano: conhecer e avançar*. São Paulo: ESETec, 2006. p. 99-105.
- ALMEIDA, Thiago; RODRIGUES, Kátia Regina; SILVA, Ailton. O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. *Estudos de Psicologia (UFRN)*, v. 13, 83, 2008.
- ARANTES, Ana Karina; DE ROSE, Júlio Cesar. Controle de estímulos, modelagem do comportamento verbal e correspondência no “Otelo” de Shakespeare. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, p. 6176, 2009.
- BANACO, Roberto Alves; CARDOSO, L. R. D., MATOS, D. C., MENEZES, M. S. T. B., SOUZA, M. R., PASQUINELLI, R. H. Práticas clínicas: Um estudo exploratório. In: GUILHARDI, H. J.; AGUIRRE, N. C. (Orgs.). Sobre comportamento e cognição. *Análise comportamental aplicada*, Santo André, v. 18, p. 371-381, 2006.
- GUILHARDI, H. J.; AGUIRRE, N. C. (Orgs.). BANACO, Roberto Alves. Técnicas cognitivo-comportamentais e análise funcional. In: KERBAUY, R. R.; WIELENSKA, R. C. (Orgs.). Sobre Comportamento e Cognição: *Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade de aplicação*, Santo André, v. 4, p. 75-82, 1999.
- BEVAN, J. L.; SAMTER, W. Toward a broader conceptualization of jealousy in close relationships: Two exploratory studies. *Communication Studies*, v. 55, p. 14-28, 2004.
- BRITTO, I. A. G. de S. Psicopatologia e Análise do Comportamento: algumas reflexões. *Boletim Contexto*. Uma publicação eletrônica da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC). São Paulo, n. 37, dezembro de 2012.
- Carlos, R. *Meu Ciúme*. By Michael Sullivan. Albúm Roberto Carlos. Sony Music. LP. 1990.
- CAROTENUDO, Aldo. *Amar Trair: quase uma apologia da traição*. São Paulo: Paulus, 2004.
- COSTA, Domingos Barroso da. *A crise do supereu e o caráter criminógeno da sociedade de consumo*. 156f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- COSTA, Nazare. *Busca de definição operacional de comportamento emocional ciumento: Uma construção teórica e empírica (Tese de doutorado não publicada)*. Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil, 2009a.
- COSTA, Nazare. Contribuições da psicologia evolutiva e da análise do comportamento acerca do ciúme. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 7, n. 1, p. 05-14, 2005b.

- COSTA, Nazare; LACERDA, Larissa. Relação entre comportamentos emocionais ciumentos e violência contra a mulher. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, V. XV, n. 3, p. 21-36, 2013.
- COSTA, Nazare; ALMEIDA, Calíope; GOMES, Holga; LOBATO, Juliana; GONDIM, Ludmilla; SILVA, Mayra; PINHEIRO, Renata; ALMEIDA, Thaís; LIMA, Valentina. O ciúme está relacionado ao amor? Contribuições de uma perspectiva analítico-comportamental. *Perspectivas*, São Paulo, v.5, n. 1, 2014.
- CRUZ, Roberto; WACHELKE, João Fernando; ANDRADE, Alexsandro. *Avaliação e Medidas Psicológicas no contexto dos relacionamentos amorosos*. Ed. Casa do Psicólogo, 2012.
- DELITTI, Mally. Análise funcional: O comportamento do cliente como foco da análise funcional. In: DELITTI, M. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição: Vol. 2. A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental*. São Paulo: ARBytes. 1997. p. 37-44.
- EVELYN, Petrus. *O amor e suas complicações: uma análise do comportamento de amar*. abril, 2015. <Disponível em: <http://www.comportese.com/2015/04/o-amor-e-suas-complicacoes-uma-analise-do-comportamento-deamar/>.> Acesso em: agosto de 2016.
- FERREIRA-SANTOS, Eduardo. *Ciúme: o medo da perda*. São Paulo, SP: Claridade, 2003.
- FERSTER, Charles. Classificação da patologia do comportamento. In: KRASNER, L.; ULLMANN, L. P. (Orgs.). *Pesquisas Sobre Modificação de Comportamento*. Trad. C. M. Bori. São Paulo: Herder, 1972. p. 7-34. (Publicação original de 1966)
- FROMM, Erich. *A arte de amar*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GONGORA, Maura. Noção de psicopatologia em Análise do Comportamento. In: COSTA, C.E.; LUZIA, J.C.; SANT'ANA, H.H.N. (Orgs.). *Primeiros Passos em Análise do Comportamento e cognição*. São Paulo: Esetec. 2003.
- GUIMARÃES, Rodrigo. Deixando o preconceito de lado e entendendo o Behaviorismo Radical. *Psicologia, Ciência e Profissão*, v. 23, n.3, p. 60-67, 2003. <Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v23n3/v23n3a09.pdf>.> Acesso: 23 ago 2016.
- LAURENTI, Carolina; LOPES, Carlos Eduardo. Uma explicação não-causal do comportamento no behaviorismo radical. *Acta Comportamentalia*, v. 16, n. 3, p. 379-397, 2009.
- MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1981.
- MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. *Modificação de Comportamento: O que é e como fazer*. (Trad. Org. N. C. Aguirre; H. J. Guilhardi). 8.ed. São Paulo: Roca, 2009. (Originalmente publicado em 2007)
- MENEZES, Aline; CASTRO, F. *O ciúme romântico: Uma abordagem analítico comportamental*. Trabalho apresentado no X Encontro Brasileiro de Medicina e Terapia Comportamental. Campinas: São Paulo, 2001.
- MEYER, Sonia Beatriz. Análise funcional do comportamento. In: COSTA, C. E; LUZIA, J. C.; SANT'ANNA, H. H. N. (Orgs.). *Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição*. Santo André, ESETec, 2003. p. 75-91.
- NEVES, Ana Sofia Antunes das. As mulheres e os discursos genderizados sobre o amor: a caminho do “amor confluyente” ou o retorno ao mito do “amor romântico”? *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 15, n. 3, dez. 2008.

- SANTOS, Lais. *Ciúme e suas consequências para os relacionamentos amorosos: a interferência de um rival real ou imaginário*. Caruaru: FAVIP, 2011.
- SKINNER, Frederic. *Contingências do reforço: uma análise teórica*. (Trad. R. Moreno). São Paulo: Abril Cultural, 1980. (coleção os pensadores).
- SKINNER, Frederic. *Questões recentes na análise comportamental* (Trad. A L. Neri,). São Paulo: Papirus, 1991. (Originalmente publicado em 1989).
- SILVA, W. C. M. P. O amor da mitologia à ciência do comportamento. In: GUILHARDI, H. J.; AGUIRRE, N. C. de (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade*. Santo André: Esetec, 2005. v. 16, p. 359365.
- TORRES, Albina; CERQUEIRA, Ana Teresa; DIAS, Rodrigo. O ciúme enquanto sintoma do transtorno obsessivo-compulsivo. *Rev. Bras. Psiquiatr.* São Paulo, v. 21, n. 3, Sept. 1999.
- TOURINHO, Emanuel. Relações comportamentais como objeto da psicologia: Algumas implicações. *Interação em Psicologia*, v. 10, p. 1-8, 2006.
- TOURINHO, Emanuel. A produção de conhecimento em psicologia: a análise do comportamento. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 23, n. 2, p. 30-41, 2003.